

Fazenda do Estado de SP Investe em RH

Ergon é o sistema utilizado

O projeto de modernização da Gestão de RH na Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda, do Governo de São Paulo, iniciou-se em março de 1999. Hoje é o Ergon o sistema utilizado para controlar 9 mil servidores que trabalham na Fazenda.

O governo estava iniciando o processo de modernização das secretarias. “O Dr. Nakano, com sua visão de modernidade, conhecendo os benefícios e soluções de TI no mundo, começou a planejar a informatização do RH, incluindo-a nesse programa de modernização.”, complementa Neide Bertezini, Diretora de RH, Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda/SP.

Não existia antes na Secretaria nenhum sistema de RH. Todo o controle era realizado por papel e fichas. Embora o Ergon seja um sistema de RH e Folha, a Secretaria da Fazenda utiliza as funções de gestão de RH, uma vez que a Folha é finalizada de forma centralizada em um departamento do governo do Estado. A equipe de RH da Fazenda utiliza o Ergon para enviar as informações ao órgão responsável.

Mesmo coexistindo dois sistemas há integração quanto aos dados de identificação do servidor - nome, RG e CPF - além dos dados de frequência, informação de férias. “No caso da frequência, não utilizamos mais papel. Agora começamos a enviar eletronicamente os dados de vantagens, primeiro adicional e sexta parte para o sistema de Folha. Estamos em fase de testes.”

Fizemos um trabalho de levantamento minucioso, com o planilhamento dos cargos, e migramos dados básicos, que aproveitamos do sistema de folha. “Definimos uma data para entrar em produção, 01/01/1999, quando então passamos a trabalhar somente no Ergon. Hoje temos o prontuário do servidor já quase completo. O passado está condensado e sendo resgatado.”

“O Ergon se tornou para nós uma coluna vertebral. Ele é o nosso banco de dados dos servidores.”

Neide Bertezini,
Diretora de Recursos Humanos,
Sefaz - Governo do Estado de SP

“O sistema está muito bom. Ajuda muito e temos muitos planos. Temos muito por fazer.”

Neide Bertezini,
Diretora de Recursos Humanos,
Sefaz - Governo do Estado de SP

“A auditoria do sistema me resolve muitos problemas. Os funcionários aprendem que isso não é o papel que se rasga e joga fora.”

Neide Bertezini,
Diretora de Recursos Humanos,
Sefaz - Governo do Estado de SP

“Todos os funcionários passarão por cursos básicos e/ou avançados. E estamos tentando mudar o perfil do nosso servidor.”

Neide Bertezini,
Diretora de Recursos Humanos,
Sefaz - Governo do Estado de SP

A Secretaria tem quinze regionais no Estado de São Paulo e mais uma na capital. Todas possuem núcleo de RH e trabalham com o Ergon de forma descentralizada. É o Departamento de RH quem gerencia todos, repassando informações técnicas, normatizações e orientações.

O servidor sentiu a mudança para melhor. “Recebemos muitos elogios, pelas consultas possíveis e pela facilidade de uso. Estamos também com dados funcionais disponibilizados em nossa intranet, onde o servidor tem condições de consultar e até atualizar seus dados.”, essa atualização é feita no Ergon, para depois ser repassada para a Folha.

Uma economia indireta que o Ergon trouxe à Folha foi através do controle de faltas. Na hora em que a unidade de exercício registra o código de falta - ex: por ida ao médico, uma falta justificada - o sistema controla automaticamente as conseqüências dessa falta, gerando pagamentos proporcionais de gratificação de produtividade.

Isso também contribui para a segurança do próprio gestor, responsável último pela aplicação correta da Lei. “Fica difícil, em um grupo de nove mil funcionários, mesmo descentralizados, realizar esse controle e registrar as ocorrências de frequência, sem uma ferramenta adequada.”

Existe uma grande deficiência de funcionários com a qualificação adequada. “Com o Ergon essas dificuldades todas foram minimizadas. Temos tido até algumas surpresas, pois erros que não imaginávamos que poderiam acontecer, ocorriam. É pelo sistema que detectamos.”, informa Neide.

“O que me chamou muito a atenção no Ergon foi a contagem de tempo de serviço, feita para todos os fins, incluindo-se aposentadoria e vantagens. O que depender de frequência, ele faz a contagem. Todos os controles das vantagens. É algo que impressiona.”, relata Neide.

Ninguém quer reinventar a roda. Se existe algum órgão de governo que começou a trilhar um caminho possível, outras administrações, com situações e problemas análogos, interessam-se pela solução adotada. Além das secretarias do próprio governo, Neide destaca visitas do Governo Federal, Governo Estadual da Bahia, de Santa Catarina, Paraná, e outros.

“Hoje vejo que nossa secretaria, não só em RH mas de um modo geral, está muito avançada na área de tecnologia da informação, com uma média de um computador para cada dois funcionários. Estamos nos comunicando dentro de uma rede que interliga todas as nossas unidades do Estado. Contamos também com a Escola Fazendária, cujo objetivo este ano é acabar com o analfabetismo tecnológico.”, finaliza ela.